



## Roteiro de Estudo / Atividades

UME MONTE CABRAO

ANO 9º - Língua portuguesa

Professora : Jaci Xavier

Período de 06/07/2020 a 17/07/2020

Vamos começar a aula com a leitura sobre o gênero textual

### Apólogo

**Apólogo** é um gênero alegórico em que os personagens são animais, plantas, objetos ou até partes do corpo humano, trazendo um ensinamento de vida por meio de situações semelhantes às reais.

Por meio da utilização de exemplos, o apólogo tem o objetivo de refletir sobre os conceitos humanos, visando modificá-los rumo a uma mudança de ordem moral e/ou social.

A origem do apólogo, embora situada no oriente, está presente na literatura de todos os povos. Em termos semânticos, o termo advém do grego *apólogos*, que significa "narrativa detalhada", junção de *apo*, "afastado, para fora", com *Logos*, "palavra, discurso".

Trata-se de um gênero bastante semelhante à fábula, (situação imaginária), enquanto o Apólogo se concentre em situações reais. Em relação à parábola, a diferença reside no fato de o apólogo tratar de todos os tipos de lição e não apenas questões as religiosas e morais, como no caso da primeira.

Entre as manifestações mais antigas do gênero, destaca-se o Apólogo de Jotão, presente na Bíblia Judaica (Antigo Testamento) em Juízes 9:7-21. O texto narra a história de quatro árvores que foram convidadas para reinar na floresta, ensinando aos leitores sobre as consequências de nossas escolhas. Daí a origem do provérbio popular que afirma que "colhemos o que plantamos".

Na Literatura Brasileira, o conto de Machado, provavelmente o mais célebre apólogo da [história da literatura brasileira](#), narra a história de orgulho, ciúmes e vaidade que levam uma agulha e uma linha a uma polêmica acalorada em que ambas procuram provar sua superioridade em relação à outra.

## Um Apólogo

### Machado de Assis

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

– Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

– Deixe-me, senhora.

– Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

– Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

– Mas você é orgulhosa.

– Decerto que sou.

– Mas por quê?

– É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

– Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu e muito eu?

– Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

– Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás obedecendo ao que eu faço e mando...

– Também os batedores vão adiante do imperador.

– Você é imperador?

– Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana – para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

– Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...

A linha não respondia; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o *plic-plic-plic-plic* da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte. Continuou ainda nessa e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava de um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha para mofar da agulha, perguntou-lhe:

– Ora, agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

– Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça:

– Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

*Texto extraído do livro "Para Gostar de Ler - Volume 9 - Contos", Editora Ática - São Paulo, 1984, pág. 59.*

*Interpretação do texto :*

*Antes de comermos , precisamos deixar bem esclarecido o significado de algumas palavras que surgirão a seguir :*

**Vocativo - é a palavra que tem a função de chamar, invocar ou interpelar dentro da oração.**

**Onomatopéia** é uma figura de linguagem que reproduz fonemas ou palavras que imitam os sons naturais, quer sejam de objetos, de pessoas ou de animais. Esse recurso aumenta a expressividade do discurso, motivo pelo qual é muito utilizado na literatura e nas histórias em quadrinhos.



Exemplo de onomatopeia nos quadrinhos

Também é muito empregada nos textos enviados pela internet. São exemplos os fonemas que expressam, por exemplo, o som do riso: "hahahaha, kkkkkk, rrsrrs".

Segue abaixo lista das principais onomatopeias:

- **Tic-tac:** som do relógio
- **Toc-toc:** som de bater na porta
- **Sniff sniff:** som de pessoa triste, chorando
- **Buááá:** ruído de choro
- **Atchim:** barulho de espirro
- **Uhuuu:** grito de felicidade ou adrenalina
- **Aaai:** grito de dor
- **Cof-cof:** som de tosse
- **Zzzz:** som de homem ou animal dormindo
- **Tchibum:** som de mergulho
- **Tum-tum:** batidas do coração
- **Plaft:** som de queda
- **Bum:** ruído de explosão
- **Crash:** som de batida
- **Au Au:** som do cachorro
- **Miau:** som do gato
- **Cocóricó:** som do galo cantando
- **Piu-piu:** som do passarinho
- **Vrum-vrum:** som de motor (moto, carro, etc.)

**1- O QUE É UM APÓLOGO? VOCÊ CONHECE ALGUM OUTRO APÓLOGO? QUAL?**

---

**2- RELACIONE AS COLUNAS, PESQUISE SE NECESSÁRIO.**

- A-** SUBALTERNO ( ) CÃO PERNALTO E ESGUIO PRÓPRIO PARA A CAÇA DE LEBRES, É O MAIS RÁPIDO DOS CÃES;
- B-** OBSCURO ( ) COSTURO;
- C-** ÍNFIMO ( ) AQUELES QUE ABREM CAMINHO;
- D-** COSER ( ) DE QUALIDADE MÉDIA OU INFERIOR, VULGAR, COMUM
- E-** GALGO ( ) MUITO PEQUENO, INFERIOR, VULGAR, O MAIS BAIXO DE TODOS;
- F-** MELANCOLIA ( ) SUBORDINADO, INFERIOR, SECUNDÁRIO;
- G-** ALTIVA ( ) ORGULHOSO, ARROGANTE, VAIDOSO;
- H-** BATEDORES ( ) ABATIMENTO, DESÂNIMO, TRISTEZA;
- I-** ORDINÁRIA ( ) SOMBRIO, POUCO CONHECIDO, INDECIFRÁVEL.

**3- "ERA UMA VEZ" PODE SER SUBSTITUÍDA POR QUAL OUTRA EXPRESSÃO DE SEMELHANTE SIGNIFICADO? NORMALMENTE QUE TIPO DE NARRATIVA INICIA-SE COM ESSA EXPRESSÃO?**

---

4- A EXPRESSÃO "AGULHA NÃO TEM CABEÇA" PODE SER ENTENDIDA COMO:

---

5- DE ACORDO COM O TEXTO, O QUE SIGNIFICA: "DAR FEIÇÃO AOS BABADOS"?

---

**6- QUAL O TEMA DISCUTIDO NO TEXTO? ASSINALE A(S) ALTERNATIVA(S) CORRETA(S).**

- ( ) O ORGULHO; ( ) A VAIDADE; ( ) A HUMILDADE; ( ) A MODÉSTIA;  
( ) A BONDADE; ( ) A SIMPLICIDADE; ( ) EGOÍSMO;  
( ) PREPOTÊNCIA.

**7- DEPOIS DE RELER O TEXTO ATENTAMENTE, DIGA:**

A- QUE TIPO DE NARRADOR O TEXTO APRESENTA?

- ( ) narrador observador ( ) narrador personagem  
( ) narrador onisciente

B-Qual é o espaço temporal ? (quando acontece a história ?):

---

C-Quem são os personagens ?:

---

D- Qual é o espaço físico ? (Onde acontece a história ?):

---

E-Que tipo de discurso foi utilizado no texto :  
( ) direto ( ) indireto

Retire uma passagem do texto que comprove a sua opção

---

8- DE ACORDO COM O TEXTO, QUEM ERA ORGULHOSA E POR QUE O ERA?

---

9- "SILENCIOSA E ALTIVA" SÃO QUALIDADES ATRIBUÍDAS A QUEM?

---

10- HÁ, NO TEXTO USO DE VOCATIVO, RETIRE-O DO TEXTO

---

11- RETIRE DO TEXTO, A **ONOMATOPÉIA** UTILIZADA PELO AUTOR E DIGA O QUE ELA ESTÁ REPRESENTANDO.

---

12- QUEM É A PERSONAGEM QUE JULGA O TRABALHO IMPORTANTE, POIS É NELE QUE ESTÁ O SENTIDO DE SUA VIDA:

---

13-Quem é A PERSONAGEM CUJO INTERESSE É O RESULTADO DO TRABALHO, OS ELOGIOS, FESTAS, O GLAMOUR:

---

14-PERSONAGEM QUE SE AUTO AFIRMA INTELIGENTE:

---

15- QUEM DE FATO É POSSUIDOR DO FAZER, QUE COMANDA O PROCESSO DE PRODUÇÃO:

( ) A AGULHA; ( ) A LINHA; ( ) A COSTUREIRA.

16- AGULHA, LINHA, BARONESA, COSTUREIRA: QUAL O TRAÇO COMUM ÀS PERSONAGENS MENCIONADAS. ( O QUE AS UNEM ?)

---

17- QUANTO AO "PROFESSOR DE MELANCOLIA", PODEMOS CONCLUIR QUE ELE:

- ( ) ESTAVA SEMPRE SE DANDO MAL;
- ( ) QUE ERA FREQUENTEMENTE PASSADO PARA TRÁS;
- ( ) SENTIA-SE INJUSTIÇADO;
- ( ) RECEBIA O RECONHECIMENTO QUE JULGAVA MERECE;
- ( ) ERA FELIZ PORQUE TINHA SEU TRABALHO VALORIZADO.

18-QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS COMUNS A AGULHA E A LINHA :

- ( ) AMBAS ERAM HUMILDES;
- ( ) AMBAS ERAM ORGULHOSAS;
- ( ) AMBAS ERAM TRABALHADORAS;
- ( ) AMBAS ERAM VAIDOSAS.